

SAÚDE

Acontece



MOVIMENTOS INCONTROLÁVEIS

Alterações na força, na sincronia, na precisão e na coordenação motora, espasmos, tremores e movimentos incontroláveis são sintomas de distúrbios do movimento, desordem neurológica que pode se manifestar em qualquer idade e atingir tanto homens quanto mulheres.

As causas para o distúrbio do movimento são inúmeras. Entre elas estão muitas enfermidades, inflamações, tumores e infecções. Dependendo da parte do cérebro atingida pela doença, o distúrbio irá afetar uma função do corpo.

“Há uma área profunda no cérebro chamada gânglios da base, que funciona como uma grande central de controle dos movimentos. A maioria das vezes em que o paciente apresenta um movimento anormal é por alguma disfunção nesta região”, explica o neurologista Marcus Vinicius Della Coletta, Secretário do Departamento Científico de Transtornos do Movimento da Academia Brasileira de Neurologia (ABN).

O transtorno do movimento mais frequente são os tremores, que podem se manifestar de diversas formas, causas e intensidades.

“Em geral as pessoas associam muito a ocorrência de tremores com a doença de Parkinson, porém há muitas outras situações além dele em que o tremor ocorre”, explica o neurologista.

Outra causa frequente de transtornos do movimento é o parkinsonismo, uma associação de lentidão motora com tremores, rigidez muscular e alterações de equilíbrio. Ele pode ser causado pela doença de Parkinson ou por outra alguma outra causa que exigirá um tratamento diferente.

O diagnóstico desses distúrbios exige experiência clínica, além de um amplo conhecimento de neurologia geral. “Como estamos diante de doenças que podem ter origem praticamente em qualquer área do sistema nervoso, e muitas vezes até mesmo ser a manifestação de uma doença sistêmica, o neurologista que atua na área deve estar sempre com a mente aberta para busca de causas que por vezes fujam do comum. Não é difícil neste grupo de enfermidades descobriremos doenças raras acometendo nossos pacientes”, conta o neurologista.

A partir do diagnóstico clínico, são feitos exames complementares, como exames de neuroimagem ou modernos testes de análise genética.

A maior parte dessas doenças não tem cura, mas pode ser tratada em conjunto com fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e nutrição. Atualmente, além do tratamento clínico, também existe a possibilidade de intervenção cirúrgica, através da neurocirurgia funcional, para algumas destas condições.

“Hoje no Brasil existem cerca de 200 neurologistas capacitados no diagnóstico e tratamento dos distúrbios do movimento. Todos os neurologistas em sua formação recebem capacitação para estas doenças, mas para casos mais raros e de sintomas mais complexos, a busca por um profissional especializado pode abreviar o tempo para um diagnóstico mais difícil e acelerar as condutas terapêuticas urgentes”, finaliza o neurologista.

ESPAÇO MÉDICO



Médicos e sociedade rejeitam pagamento de franquia nos planos de saúde

Médicos, entidades de defesa do consumidor e representantes de setores da sociedade civil refutaram a possibilidade de que sejam autorizados planos de saúde que cobrem do paciente coparticipação ou franquias, além da mensalidade, durante coletiva de imprensa na sede da APM (Associação Paulista de Medicina), em 25 de abril.

“Estamos muito preocupados com a caixa-preta que envolve essas modalidades e os planos populares”, abriu Marun David Cury, diretor de Defesa Profissional da APM.

Para Florisval Meinão, diretor Administrativo da Associação, essa é uma discussão que tem sido pautada pelas supostas vantagens financeiras desses planos.

“Discordamos da postura da ANS. A Medicina se preocupa cada vez mais com a prevenção de doenças. Buscamos encontrar instrumentos para realizar diagnósticos precoces. E o que teremos é o contrário. As pessoas pagarão um plano de saúde que não lhes concederá essas ferramentas. Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) voltará a ser sobrecarregado.”

Representando a Fundação Procon-SP, a supervisora Maria Feitosa definiu como perversa a transposição de um modelo de seguro automotivo ao setor da Saúde. Além disso, sobre a coparticipação, disse: “Como o paciente irá contribuir se ele não tem acesso aos valores dos procedimentos?”.

Clóvis Francisco Constantino, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e diretor de Previdência e Mutualismo da APM, questionou: “Com a evolução científica, podemos fazer com que um recém-nascido prematuro sobreviva sem sequelas. Devo dizer que em nosso País nascem 900 prematuros por dia. Consideremos que um leito de UTI neonatal custa entre R\$ 6000 e R\$ 9000 ao dia. Imagine que um pai, que quer ver seu filho evoluindo e sendo tratado, não o possa fazer, por não ter condições de arcar com esse valor.”

APOIO

APM



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000